

“Perfeitamente dantesca era a depressão entre as enormes paredes da montanha, que davam a impressão constante de que iriam desabar a qualquer momento. Tudo, mesmo o som de uma voz familiar, parecia mudado; os ouvidos eram feridos pela aguda crepitação e pelas pancadas metálicas dos malhos sobre as brocas e pelo barulho destas furando a pedra. Outros sons persistentes, curiosamente complicados pelo eco, eram o cair da água no caminho subterrâneo, o matraquear das pedras de ouro lançadas na caçamba e o ruído das correntes e da própria caçamba. [...] Era um lugar ‘Onde muito se pensa, e onde pouco se fala’.”



Referência do texto:

BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. [1869], p. 194.

Informações sobre o autor:

Sir Richard Francis Burton (1821-1890), antes de percorrer o Brasil, como diplomata, estivera na Índia, como militar, na Arábia (foi um dos primeiros ocidentais a peregrinar por Meca), Egito e inúmeros lugares da África - onde junto com John Speke (1827-1864), descobriu as nascentes do Nilo -, Estados Unidos, Brasil e Paraguai, Uruguai, Argentina e Peru. Era poliglota, tradutor e foi autor de vários livros. Sobre o Brasil, onde em 1867, percorreu mais de 2.000 quilômetros, escreveu “Exploration of the highlands of the Brazil”, traduzido em dois volumes: “Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho” e “Viagem de canoa de Sabará ao oceano Atlântico” (este sobre sua viagem em praticamente todas vilas do ouro e depois de canoa até o oceano Atlântico descendo o Rio São Francisco).

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS